

O PIBID como ferramenta de teoria aliada à prática docente: um relato de experiência

Alves; Felipe J. S. & Célia, Tarcielle

felipe.js.alves@gmail.com; tarcielleifmg@hotmail.com

Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Matemática da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ); Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)
Brasil

Resumen:

El objetivo de este artículo es relatar las experiencias de estudiantes becarios de licenciatura en matemática en el PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) en escuelas de la red pública. Se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, que se realizó a partir de métodos observacionales. El estudio se desarrolló en el período comprendido entre 2014 y 2015 en las ciudades de Divinópolis y Formiga (MG), Brasil. Con base en las experiencias obtenidas en el Programa, el artículo describe el punto de vista pedagógico y docente en conjunto con los relatos de experiencia, análisis sobre el impacto del PIBID en la vida de los estudiantes participantes y en la comunidad en que se desarrolló. El texto concluye con algunas consideraciones sobre el PIBID señalando que permite que los alumnos desarrollen capacidades importantes sobre el ambiente que los rodea. También se señala que este programa promueve en el futuro docente una carga sustancial de aprendizajes sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje, permitiéndole crear y recrear estrategias que proporcionen mejorar, organizar y desarrollar actividades que sirva de orientaciones para sus futuras prácticas de docencia.

Palabras clave:

PIBID, práctica, docencia

Abstract

This article reports the experiences of students (scholarship holders) in mathematics education at PIBID (Institutional Scholarship Initiation Program) in public schools. This is a descriptive, experience-based study, conducted using observational methods, between the years 2014 and 2015, in public schools in the city of Divinópolis and Formiga (MG), Brazil. Based on experiences obtained on the Program, the text reports the pedagogical and teaching point of view, together with the experience reports, analyzes on the impact of PIBID on the life of the participating students and the community in which it was developed. The article concludes that PIBID allows students to improve and develop important skills in the environment around them, providing the future teacher with a substantial amount of teaching about the teaching-learning process, allowing them to create and recreate strategies that improve, organize and develop activities that serve as good parameters for future teaching.

Key Words:

Pibid, practice, teaching

Resumo:

Objetivo: relatar as experiências de estudantes/bolsistas de licenciatura em matemática no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em escolas da rede pública. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de métodos observacionais, no período compreendido entre os anos de 2014 e 2015, em escolas públicas da cidade Divinópolis e Formiga (MG), Brasil. Resultados: através das experiências obtidas pelo programa, o texto relata o ponto de vista pedagógico e docente, juntamente com os relatos de experiência, análises sobre o impacto do PIBID na vida dos estudantes participantes e na comunidade em que foi desenvolvido. Considerações finais: O PIBID permite que os alunos aprimorem e desenvolvam capacidades importantes sobre o ambiente que os rodeiam, propiciando ao futuro docente uma carga substancial de ensinamentos sobre o processo de ensino-aprendizagem, permitindo-lhes criar e recriar estratégias que proporcionem melhorar, organizar e desenvolver atividades que sirvam de bons parâmetros para a futura realização da docência.

Palavras chave:

Pibid, prática, docência.

1 Introdução

Um dos problemas dos cursos de formação de professores do Brasil é o distanciamento entre os futuros profissionais e as reais experiências do ato de ensinar. Os currículos de formação de professores são construídos a partir de conceitos que tratam a sala de aula e os professores, como agentes independentes, logo a teoria supera os aspectos práticos da profissão, assim; futuros professores são privados de oportunidades que de fato proporcionam acesso as reais experiências da docência em sala de aula. Barbosa (2004) considera a aprendizagem baseada em casos na formação de professores como uma resposta a dois problemas centrais: aprendizagem pela experiência e a construção de pontes entre teoria e prática. Para ele a exigência de que os professores/futuros professores devam refletir sobre sua própria prática é correta e é penosamente exigente. A utilização de casos de ensino como uma unidade de análise reflexiva ajudaria na organização do processo de reflexão.

No que diz respeito à formação de profissionais da educação há um certo abismo entre teoria e prática, pois durante sua formação acadêmica, apesar de serem apresentados aos mesmos metodologias e “práticas de ensino”, a verdadeira prática só é aprendida durante o exercício da profissão.

Segundo Martins (2011) a diferença entre a didática teórica e prática é:

Didática teórica é aquela desenvolvida nos programas da disciplina, segundo pressupostos científicos que visam à ação educativa, mas distanciada desta. São pressupostos abstratos que se acumulam sobre o processo de ensino, na busca de torná-los mais eficientes. Didática prática é aquela vivenciada pelos professores nas escolas a partir do trabalho prático em sala de aula, dentro da organização escolar, em relação com as exigências sociais. Esta não tem por compromisso comprovar os elementos teóricos estudados em livros ou experimentados em laboratórios, mas tem em vista o aluno, seus interesses e necessidades práticas. E é exatamente este confronto existente entre teoria e prática, que acaba gerando certa frustração no docente, pois o mesmo percebe o distanciamen-

to entre a verdadeira prática e o conhecimento teórico adquirido em sua vida acadêmica (Martins, 2011, p.50).

A desvinculação entre futuros professores e experiências práticas de ensino, caracterizam um modelo de educação incompleto. Paniago (2017), escreve em seu trabalho que o distanciamento entre a formação de professores e as experiências em sala de aula, é a principal responsável pela ineficácia do mesmo, decorrente da ausência de um sentido estratégico para a formação.

A docência no Brasil passa por um processo muito delicado. De um lado futuros profissionais que não tem a oportunidade de vivenciar a realidade de uma sala aula, em que as mesmas encontram-se superlotadas, com poucos recursos, enfrentando o descaso político quanto ao investimento de fundos para a área de educação, do outro lado, estudantes perecem nas mãos de professores desqualificados para lidar com as salas de aula, o que afeta diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos que estão na academia não são ensinados a “dar aula”. Discutindo-se a complexidade da relação teoria-prática na formação docente, Roldão (2007), diz que é preciso superar a visão desses dois campos como entidades separadas, para compreendê-los como domínios que se integram no saber profissional.

É preciso entender que formação e atividade são processos integrados, fazendo-se necessário a implementação de novas políticas públicas, que instiguem e incentivem a iniciação a docência durante o processo de formação de novos professores. Assim como Canário (2001), reconhece-se que:

[...] a prática profissional, no quadro da formação profissional inicial de professores, ganhará em ser entendida como uma tripla e interativa situação de formação que envolve, de forma simultânea, os alunos (futuros professores), os profissionais no terreno (professores cooperantes) e os professores da escola de formação (Canário, 2001, p.38)

O PIBID é um programa de incentivo a docência, que estimula jovens a conhecerem a relevância social da carreira docente, promovendo a articulação entre instituições formadoras de professores e escolas públicas afim de obter melhorias nos cursos de formação. O Programa oferece bolsas não só aos futuros docentes, mas também aos professores da Instituição de Ensino Superior e das escolas públicas,



responsáveis pela observação das atividades desenvolvidas pelos pibidianos. Entende-se que a amplitude do programa é uma porta para muitos estudantes; que rompem com o paradigma do distanciamento entre formação e prática docente. A inserção no espaço escolar traz à tona o confronto entre realidade e teoria e o levantamento de questões pertinentes ao ambiente escolar, que levam o futuro docente a questionar os problemas do sistema educacional e consequentemente a pensar em soluções para melhorá-lo. Nóvoa (2003), nos convida a refletir sobre a importância das experiências vividas na escola e a importância de as vivenciá-las enquanto formandos e futuros educadores.

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios Nóvoa (2003).

Para a escola, a inserção de novos sujeitos, com olhar crítico, distantes dos modelos moldados nas salas de aula atuais, é algo muito significativo, pois faz com que os profissionais ali situados, pensem em reciclar a maneira de se portar mediante aos alunos. Como lembra Zeichner (2010) saber como viver em uma escola é importante tanto quanto saber ensinar na sala de aula, e dessa maneira os futuros professores vivenciam as experiências do ambiente escolar através de interferências pedagógicas, que promovem a melhora do ensino, despertando interesse dos alunos.

O PIBID abrange todas as áreas da licenciatura, assim; cada estudante pode aplicar seus conhecimentos, oriundos de sua formação acadêmica com mais comodidade e segurança, já que estão tratando de temas conhecidos. Os projetos podem ser desenvolvidos por todos os participantes, ou pode ser dividido em grupos para que cada um execute uma proposta diferente, sempre com a finalidade de atingir o estudante da escola pública de maneira benéfica e contribuir para o amadurecimento profissional do futuro professor.

A valorização da troca de experiências pode proporcionar momentos únicos de reflexão sobre as ações educativas vislumbradas pelos bolsistas, levando ao redimensionamento do ambiente escolar e

das ações propostas em sala de aula, uma reestruturação de métodos já aplicados que não deram certo, sob o olhar de novos sujeitos, podem fazer com que o estudante novamente tenha prazer em aprender os conteúdos vistos em sala de aula.

[...] uma experiência de prática pedagógica é uma ação (ou conjunto de ações). Desenvolvida no cotidiano escolar que merece reflexão, justamente por sua possibilidade de apropriação em outros contextos em que ela foi originalmente gerada. Tal reflexão, por certo, deve contextualizar a experiência e [...] a possibilidade de apropriação, pois é o que dá sentido à troca (Gatti, 2014, p.36).

Nóvoa (2009), aponta a importância dos processos de aprendizagem compartilhada e da cultura de colaboração na construção do conhecimento profissional dos professores. Segundo o autor, entender a escola como lugar da formação dos professores implica considerá-la como espaço da análise partilhada das práticas e de reflexão sobre o trabalho docente. Ele lembra ainda que o exercício desse diálogo envolve regras e procedimentos que precisam ser aprendidos e exercitados nos cursos de formação. Assim, o exercício da reflexão coletiva sobre as atividades dos bolsistas, favorecido no PIBID, aponta perspectivas de formação de professores capazes de discutir e refletir sobre suas práticas, agindo como atores coletivos na construção do conhecimento profissional docente.

Assim, este relato de experiência tem por objetivo relatar as experiências de estudantes/bolsistas de licenciatura em matemática no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em escolas da rede pública.

2 Método

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das atividades desenvolvidas por estudantes de licenciatura no PIBID. As atividades foram apresentadas a partir de métodos descritivos e observacionais.

O relato de experiência é considerado uma ferramenta da pesquisa descritiva, a qual tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações relacionadas a uma prática vivenciada no âmbito profissional ou educacional e de interesse da comunidade científica.

As atividades que resultaram na redação deste relato ocorreram no período compreendido entre os

anos de 2014 e 2015 em escolas públicas da cidade Divinópolis e Formiga (MG), Brasil. Não foi necessária a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, por se tratar de relato de experiência dos próprios autores. Entretanto, foram garantidas a confidencialidade e o anonimato dos participantes e locais onde ocorreram as atividades.

3 Resultados e discussão

Para facilitar a apresentação dos resultados e discussão do relato de experiência foram estabelecidos os seguintes tópicos: “Os projetos de matemática”; “Relatos dos projetos desenvolvidos pela UEMG” e “Relatos dos projetos desenvolvidos pelo IFMG”.

Os projetos de matemática

Os projetos aqui apresentados foram vivenciados pelos autores do presente estudo enquanto estudantes de licenciaturas em matemática e integrantes do projeto PIBID. As atividades desenvolvidas no programa, tiveram orientação de professores da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG).

O PIBID desenvolvido na Universidade do Estado de Minas Gerais, tinha por objetivo levar aos alunos do ensino médio de uma escola pública estadual da cidade de Divinópolis, MG, conceitos sobre matemática financeira e lógica, contribuindo para a formação de jovens preparados para enfrentar os desafios da gestão orçamentária, e aptos a resolver desafios matemáticos aplicando conceitos lógicos.

O Instituto Federal de Minas Gerais, localizado na cidade de Formiga, MG, propôs que os bolsistas realizassem aulas de reforços em horário extraclasse, nas turmas de ensino fundamental de escolas públicas estaduais. Já no ensino médio, foram realizadas aulas preparatórias para o ENEM, onde além de refazer questões anteriores, frisavam-se os principais conteúdos pedidos, com isso, além de prepará-los para a prova, fazia-se uma revisão de conteúdos principalmente daqueles já vistos no ensino fundamental. Foram realizadas também gincanas com jogos matemáticos, com intuito de trabalhar o raciocínio lógico dos alunos, e de uma forma eficaz, trabalhar conteúdos básicos de matemática de maneira divertida e dinâmica.

Relatos dos projetos desenvolvidos pela UEMG

Os alunos da escola pública estadual de Divinópolis (MG), começaram a realizar as atividades de matemática financeira e lógica no segundo semestre

de 2014 e as encerraram no final do ano de 2015. Os projetos eram desenvolvidos através de palestras e jogos que promoviam o desenvolvimento do raciocínio lógico. Através de muitas reuniões, debates e apresentações de trabalhos, os alunos recebiam orientações sobre matemática financeira, planejamento orçamentário e a importância dos mesmos em suas vidas.

As relações construídas entre bolsistas PIBID e alunos despertam inúmeros questionamentos, e nos fazem perceber que a teoria é de fato muito importante, mas o contato e a prática devem existir para nos capacitar a enfrentar os problemas existentes nas escolas. Certa vez em conversa com um dos alunos (identificado como A1), questionei ao mesmo se estava satisfeito com o projeto e obtive o seguinte relato descrito abaixo.

“... sim, estou muito feliz, o projeto me fez perceber a importância de poupar para o amanhã, eu realmente gastava muito dinheiro com coisas desnecessárias e não pensava caso houvesse alguma emergência, depois das atividades em planilha decidi que guardarei uma parte de tudo que ganho, já pedi minha mãe para abrir uma conta bancária em meu nome, assim terei meu próprio controle, gostaria de agradecer a vocês” (A1)

Os frutos colhidos quando exercemos um bom trabalho, são muito gratificantes, sob a orientação da Prof^a Ms Estefânia Duarte, desenvolvemos um projeto excelente com todos aqueles jovens. Hoje como professor efetivo, constato que o contato com a docência durante a formação, faz com que tenhamos uma nova perspectiva educacional, mais ampla e coesa, em que aluno e professor são partes intimamente relacionadas do processo educacional, em que ambos podem aprender juntos. O projeto de Matemática foi desenvolvido por 8 bolsistas/voluntários do programa PIBID que se revezavam entre as atividades de matemática financeira e lógica, realizadas uma vez por semana durante 2 horas.

A proposta do PIBID em aplicar matemática na escola, relacionando-a com o cotidiano dos estudantes e com maneiras práticas de aplicá-la obteve resultados satisfatórios, muitos dos estudantes ampliaram suas expectativas e passaram a analisar situações de outros pontos de vista.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) orientam que os alunos concluintes do Ensino Médio:



[...] saibam usar a Matemática para resolver problemas práticos do cotidiano; para modelar fenômenos em outras áreas do conhecimento; compreendam que a Matemática é uma ciência com características próprias, que se organiza via teoremas e demonstrações; percebam a Matemática como um conhecimento social e historicamente construído; saibam apreciar a importância da Matemática no desenvolvimento científico e tecnológico (Brasil, 2006, p. 69).

O PIBID Matemática aos poucos deixou de ser reconhecido apenas pelos alunos, ganhou destaque na visão dos pais e de toda a escola, estabeleceu-se uma relação de confiança entre o programa e a comunidade, que passou a enxergar os bons resultados obtidos por aqueles jovens. Como bolsista e atualmente docente, passei a ter mais confiança e a entender as singularidades da sala de aula. O planejamento era essencial para que as atividades não saíssem desorientadas. Da mesma maneira, utilizo a experiência obtida para construção de novos conhecimentos que causem impacto em minhas aulas e saiam conforme o planejado, aguçando a curiosidade dos alunos, tratando de temas atuais e que possibilitem um ensino eficaz da matemática. A mediação de conhecimentos entre bolsistas e alunos, faz com que PIBIDianos tornem-se professores mais capazes.

Relatos dos projetos desenvolvidos pelo IFMG

Os projetos desenvolvidos na escola pública da cidade de Formiga (MG) tiveram início em agosto 2011 e término em fevereiro de 2014.

Em relação às aulas de reforço, houve uma grande melhoria nas médias das notas dos alunos, os professores regulares relataram que os mesmos se tornaram mais participativos em aula, ou seja, essas aulas conseguiram amenizar o problema de aprendizagem dos alunos.

Quanto às aulas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) obtivemos um bom retorno por parte dos alunos, uma das alunas que frequentava as aulas disse ter perdido o “medo” da matemática que a acompanhava durante sua vida escolar, percebeu que a matemática não era um “bicho de sete cabeças” e que conseguiu acertar uma boa quantidade de questões em matemática.

Através dos jogos matemáticos, mostramos um lado “divertido” da matemática e de forma dinâmica conseguimos aliar a teoria vista por eles em sala de

aula com a prática, de forma que eles percebessem a importância de tais conteúdos em suas vidas.

4 Considerações finais

O PIBID, ao dar oportunidades a futuros professores, quebrou um pouco o paradigma entre formação e distanciamento da prática docente, através da aproximação e do compartilhamento de experiências. Futuros docentes tem a oportunidade de estar em sala de aula e decidir se querem ou não serem professores. As manifestações educacionais, transformações culturais motivadas por ele, fazem com que bolsistas, alunos e demais integrantes da comunidade escolar estabeleçam laços muito além do que respeito e educação; um companheirismo educacional.

Os conteúdos podem ser trabalhados de maneiras diversificadas e a formação de professores ganha um apoio prático, em que a realidade é aproximada ao máximo da teoria, abrindo espaços para reflexões e discussões acerca dos mais variados temas educacionais. A matemática ensinada durante o projeto, através do PIBID, teve resultados satisfatórios, pois possibilitou algo que ainda falta nas salas de aula do Brasil, a experimentação de novas propostas pedagógicas. Na perspectiva dos trabalhos propostos pelo PIBID, a escola é um lugar de transformação social, onde indivíduos tem a oportunidade de aprender e questionar, para posteriormente aplicar aquilo que lhe foi útil, nos ambientes que situa.

Ainda que não se possa falar em um novo modelo de formação, o PIBID aproxima universidade e escola; possibilita que conteúdos como a Matemática, possam ser trabalhados de maneira contextualizada e direcionada de maneira mais abrangente. Em um cenário de construção e desconstrução de estratégias pedagógicas e de ensino, o PIBID influencia diretamente na vida dos principais agentes educacionais, os professores.

O PIBID, mais do que um programa governamental proposto para auxiliar futuros professores, é uma oportunidade de vivência. Ninguém ensina como lecionar; o ato de ensinar é aprimorado pela prática e pelo amadurecimento adquirido pelo tempo; o programa contribui para que esse amadurecimento comece a ocorrer ainda na graduação.

A educação necessita de novas oportunidades para se desenvolver. O estímulo a futuros professores através do contato com a prática é de suma impor-

tância para que a educação ganhe cada vez mais qualidade, o que certamente contribuirá para o desenvolvimento geral de todas as classes que constituem o país. Um profissional de educação não se forma apenas cursando a graduação e nesse contexto as atividades desenvolvidas pelo PIBID se consolidam como um recurso útil a graduandos de licenciatura das mais variadas áreas, pois como bolsistas inseridos em escolas, conseguem agir de maneira crítica, realizando a dialética entre teoria e prática. Levando-se em consideração que a educação mudou e que os estudantes de hoje demandam mais atenção e mais recursos didáticos, o PIBID fornece um prelúdio do que o futuro professor irá lidar em sua carreira docente, pois os valores mudaram, as pessoas mudaram e obviamente a educação também acompanhou esse fluxo e mudou.

Mais do que um ensinador, um transmissor de conteúdos, o professor se faz presente na vida de seus alunos de diversas formas. Quando o futuro professor está inserido em seu provável local de trabalho, a escola, essa interação entre professor e aluno ocorre de maneira mais espontânea, pois o futuro docente tem um tempo hábil mais útil para entender o público que lhe será oferecido, no caso; os alunos. Esse contato prévio com a docência, evita problemas recorrentes como a má didática ou a aplicação de tempo em conteúdos que talvez para o aluno não sejam tão importantes em um determinado período.

Ao vivenciar e preparar as aulas, os bolsistas estudam, aprofundam seus conhecimentos e elaboram novas estratégias educacionais, além da reflexão teórica e do empenho nas atividades propostas, como cursos e palestras; os bolsistas do PIBID vivenciam um paralelo prático, onde a sala de aula e a teoria se encontram em um só momento, gerando além do conhecimento subjetivo sobre o processo de ensino-aprendizagem, um conhecimento humano e social, que mais tarde será um artifício muito útil para o futuro professor.

5 Referências

- Barbosa, RLL. (2004). *Trajetória e perspectivas da formação de educadores*. São Paulo: Editora Unesp.
- Brasil. (2006). Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília.
- Canário, R. (2001). A prática profissional na formação de professores. In: Campos, Bártolo Paiva (Org.). *Formação profissional de professores no ensino superior* (pp. 31-45). Porto, Portugal: Porto.
- Gatti, B. A., André, M., Gimenes, N., & Ferragut, L. (2014). Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). São Paulo: FCC/SEP.
- Martins, P L. O. (2000). *Didática Teórica e Didática Prática: Para além do confronto*. São Paulo: Loyola.
- Martins, E.C. (2011). A (des) construção do saber educativo nos laços da teoria da educação. *Revista Lusófona de Educação*, 17, 49-64.
- Nóvoa, A. (2009). *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa.
- Nóvoa, A. (2005). Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil).
- Paniago, R.S, Sarmiento, T. J, & Albuquerque, S. R. (2017). The teaching practicum and the Brazilian program for beginning teaching: Convergences, tensions, and contributions. *Revista Portuguesa de Educação*, 30(2), 33-58.
- Roldão, M. C. (2007). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, 2(34), 94- 103.
- Vasconcellos, C. S. (2001). *Resgate do professor como sujeito de transformação*. São Paulo, Libertad.
- Zeichner, K. M. (2010). Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação (UFES)*, 35(3), 479-504.



Como citar este artículo:

Cómo citar este artículo:

Santos A., F., Tarciele., C. (2017). O PIBID como ferramenta de teoria aliada à prática docente: um relato de experiência. *RECME. Revista Colombiana de Matemática Educativa*, 2 (1). 51-56